

**“PRIMEIRO DOS SETE POVOS DAS MISSÕES” A “TERRA DOS PRESIDENTES”:
UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS E REPRESENTAÇÕES DO PATRIMÔNIO NA
CIDADE NATAL DE GETÚLIO VARGAS**

Muriel PINTO*

Resumo: A Região das Missões Jesuíticas Guarani vem desde 1995, planejando políticas voltadas para a valorização e conservação dos bens patrimoniais, como instrumentos para a potencialização do turismo. Entre esses projetos, num primeiro momento, foi dada maior atenção para os sítios arqueológicos denominados no Brasil de Parque Histórico Nacional das Missões. O recorte em estudo, a cidade Histórica de São Borja-RS, foi o “primeiro dos Sete Povos das Missões” a ser fundado no segundo ciclo das Reduções – 1682. Municipalidade esta que segundo o IPHAN, possui comprovadamente uma quantidade expressiva de recursos de interesse patrimonial relacionados à importância histórica, cultural e política do local. Até pouco tempo, esses bens não eram reconhecidos pelas políticas públicas. O artigo preocupou-se em analisar como os bens patrimoniais locais contribuem para a interpretação da construção das identidades e das representações culturais no espaço. Também foi interpretado como esses recursos estão inseridos nas políticas patrimoniais locais/regionais.

Palavras-chave: Missões Jesuíticas; Políticas patrimoniais; construção identitária.

**“FIRST OF THE SEVEN PEOPLES OF THE MISSIONS”, A “LAND OF
PRESIDENTS”: AN ANALYSIS OF THE POLICIES AND REPRESENTATIONS OF
THE HERITAGE OF THE BIRTHPLACE OF GETÚLIO VARGAS**

Abstract: The Region of the Guarani Jesuit Missions has been planning policies aimed at the development and preservation of historical properties as a method of increasing the potential for tourism since 1995. Among these projects at the beginning stages was the Brazilian Missions National Historical Park which was given more attention within the archaeological sites. The focus for study, the historical city of Sao Borja –RS, was

* Geógrafo. Mestrando em Desenvolvimento Regional (UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul/ RS). Bolsista CAPES. Santa Cruz do Sul/RS – Brasil. E-mail: murielpinto@yahoo.com.br.

the "first of the Seven Peoples Missions" to be founded in the second cycle of the Reducoes or Jesuit Missions in 1682. A municipality, which according to IPHAN (National Historic and Artistic Heritage Institute) has proven to hold a significant amount of resources of interesting patrimonial importance, related to heritage, history, culture and politics. Until recently this historical importance was not recognized by public authorities. The article was concerned in examining how local assets eventually contributed to the interpretation of the construction of identities and cultural representations in this space as well as the interpretation of these resources contributing to heritage policies locally and regionally.

Keywords: Jesuit missions; heritage policies; identity construction.

Considerações iniciais

O artigo em questão possui como recorte de análise o município de São Borja/RS, área territorial que pode ser considerada geopoliticamente estratégica para diversos momentos históricos da América do Sul: tornou-se a primeira Redução Jesuítica Guarani a ser fundada no segundo ciclo das Missões no RS (Redução de São Francisco de Borja -1682) e foi alvo de ofensivas militares na Guerra do Paraguai (1867). Nas últimas duas décadas, destaca-se geograficamente por estar na área fronteira com a Argentina e no epicentro do Conesul. Na história brasileira, o local possui importância no cenário político do país, pois foi a cidade natal dos dois ex-presidentes do Brasil: Getúlio Vargas e João Goulart, o que proporcionou reconhecimento como "Terra do Trabalho".

Em relação a sua localização, São Borja faz divisa via Rio Uruguai com a municipalidade de Santo Tomé na Argentina, o que faz com que esteja inclusa na área do bioma pampa. Regionalmente faz parte da Região Sudoeste Rio-Grandense e pertence também da região Histórica das Missões Jesuíticas Guaranis.

Como se observa, esse recorte espacial possui uma trajetória histórica relevante no cenário brasileiro, o que possibilitou, através da construção das identidades sociais, a materialização da cultura no seu espaço. Nos últimos anos nota-se a realização de estudos sobre a tipificação e quantificação dos recursos patrimoniais locais, símbolos esses que despertam interrogativas em relação à

construção identitária regional missioneira e suas relações com as políticas culturais implementadas pelo poder público.

O artigo proposto objetiva-se em analisar os bens patrimoniais como formas interpretativas da construção das identidades e das respectivas representações que a cultura exerce no espaço. Ainda foram analisadas as estratégias públicas em relação as políticas patrimoniais e suas relações de poder na materialização da cultura.

1 Patrimônio São-borjense: um local “esquecido” nas Missões!

A região Histórica das Missões Jesuíticas Guarani no RS é composta por vinte e sete municípios. A maior parcela das municipalidades está regionalizada na mesorregião Noroeste Rio-Grandense, com exceção do município de São Borja que se localiza na mesorregião Sudoeste Rio-Grandense. O processo de urbanização das Missões inicia em 1682, com a fundação da Redução Jesuítica Guarani de São Francisco de Borja.

No contexto missioneiro cabe comentar que os primeiros povoados a serem fundados foram: Redução de São Francisco de Borja (1682, atual São Borja), São Nicolau (1687), São Luiz Gonzaga (1687), São Miguel Arcanjo (1687), São Lourenço Mártir (1690), São João Batista (1697) e Santo Ângelo Custódio (1706). A partir do século XIX, com a chegada de imigrantes europeus, este território acaba modificando sua realidade cultural e econômica regional.

Conforme Villegas:

O Patrimônio Cultural da região das Missões apresenta-se em primeira instância como o legado deixado pelos Guarani e os Jesuítas nas reduções. São uns sem número de sítios Arqueológicos espalhados por toda a região, quatro deles reconhecidos como Patrimônio. Partindo de São Miguel Arcanjo, declarado Patrimônio Nacional em 1938 e da Humanidade em 1983, São João Batista, São Lourenço Mártir e São Nicolau declarados Patrimônio Nacional em 1970¹.

A autora ainda comenta que:

Encontra-se um legado arquitetônico construído pelos descendentes de alemães, italianos e poloneses entre outros, constituído em sua maioria por conjuntos de edificações e

paisagens que lembram a influência européia na arquitetura, gerado durante todo o período das imigrações no Rio Grande do Sul².

No caso de São Borja-RS, o contexto do Patrimônio Histórico apresenta tipologias e recursos culturais diferenciados em relação à parte noroeste da região das Missões. Não só por sua trajetória histórica de reconhecida representatividade no âmbito nacional, mas também pela sua identificação regional, tanto com a Campanha Gaúcha, identidade missioneira e identidade fronteiriça, além da pequena imigração, fatores esses que contribuíram para uma maior diversificação das características tipológicas dos recursos de interesse patrimonial.

A região missioneira em geral possui seus bens patrimoniais relacionados ao próprio período reducional, cultura gaúcha e culturas européias. Já São Borja, em contrapartida, abarca elementos culturais que simbolizam um número maior de momentos históricos como: período reducional das missões; Guerra do Paraguai; período republicano (essencialização da história presidencial); relações de fronteira e cultura pampiana.

Em relação ao conjunto arquitetônico urbano, o local possui um número considerável de imóveis com alto valor arquitetônico e histórico. No perímetro central, destacam-se imóveis pertencentes à classe estancieira e aos ex-presidentes. Entre esses exemplares identificam-se construções ecléticas (pertencente aos estancieiros), Art Decó (antiga residência de Getúlio Vargas, hoje museu que leva seu nome). Um exemplar que simboliza a arquitetura modernista na região é o Palácio João Goulart (sede da Prefeitura municipal de São Borja). Esse tipo arquitetônico caracteriza-se pela estrita coerência entre as formas das fachadas e a organização espacial interna³.

A partir da análise do inventário do Patrimônio Histórico local⁴, notou-se que os imóveis que aparecem em maior escala na cidade são as residências com arquitetura colonial. Esses imóveis localizam-se em maior número nas áreas periféricas do local. Essas construções “são edificações simples, a maior parte térreas com pouca preocupação estética, feitas de tijolos artesanais com argamassa de barro, telhado em duas águas de telha capa-canal, com beirais estreitos, vergas de linhas retas”⁵, sendo residências características da arquitetura açoriana.



Figura 1: Residência de Getúlio Vargas (Museu do ex-presidente)

Fonte: Elaboração própria



Figura 2: Residência típica da cidade - arquitetura colonial (próxima a área ribeirinha)

Fonte: Elaboração própria



Figura 3: Residência de Jango (Arquitetura eclética, Museu de Jango).

Fonte: IPHAE



Figura 4: Palácio João Goulart (Prefeitura)

Fonte: IPHAN; IAPH; URI (2008).

Essa arquitetura colonial possui poucos exemplares nas áreas urbanas das Missões⁶. A área em estudo destaca-se por possuir o maior contingente arquitetônico colonial na região. No seu contexto urbano, São Borja não possui construções com características europeias. Cabe comentar que o local é o único dos sítios missioneiros que ainda não desenvolveu escavações arqueológicas.

Nesses últimos anos, com o crescimento da rede imobiliária, verifica-se a destruição de vários desses bens arquitetônicos, principalmente pela falta de lei de tombamento municipal e recente criação do Conselho Municipal de defesa do Patrimônio Histórico.

O repovoamento da região, em função da atração que as terras férteis da área exerciam, na segunda metade do século XX, contribuiu para aumentar a destruição do patrimônio paisagístico e arquitetônico das antigas reduções, como se deu em São Luiz Gonzaga, São Borja e Santo Ângelo. De outra parte as áreas que se mantiveram um povoamento rarefeito no século XIX e parte do século XX, foram aquelas que tais remanescentes materiais sofreram menores efeitos da ação antrópica⁷.

Conforme o estudo “Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões”, realizado no ano de 2008 pelo IPHAN, IAPH (Instituto Andaluz de Patrimônio Histórico) e URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões⁸, São Borja foi definido como um dos três municípios pólos⁹ da região no que se refere à distribuição dos recursos de interesse patrimoniais. Nessa pesquisa foram identificadas as seguintes categorias: edificações religiosas, conjunto histórico, edificações civis, fazenda de interesse, outros sítios arqueológicos de interesse e conjuntos de imagens de interesse¹⁰.

No que se refere às tipologias patrimoniais¹¹ são-borjenses, nota-se que a institucionalização e monumentalização da cultura¹² representam, em maior escala, a exaltação dos símbolos missioneiros e trabalhistas (através dos presidentes). A representação da cultura gaúcha¹³ e materialização da Guerra do Paraguai¹⁴ quantificam-se em menores escalas.

A presença de museus chama a atenção para uma cidade com apenas 70 mil habitantes. Chegam à totalidade de seis (Museu João Goulart, Getúlio Vargas, da Fazenda do Itú, Guerra do Paraguai, Ergológico de Estância – Os Angüeras e museu municipal Apparício Silva Rillo - Missioneiro).



Figura 5: Estatuária Barroca Missioneira – São Francisco de Borja (localizado na Igreja Matriz)

Fonte: Elaboração própria



Figura 6: Brasão de São Borja – Exaltação das Missões (Cruz de Lorena)

Fonte: Prefeitura Municipal



Figura 7: Estatuária e Mausoléu de Getúlio Vargas ao fundo (praça central da cidade).

Fonte: Elaboração própria

A cultura missioneira merece destaque no que tange a sua inserção nas celebrações populares e religiosas. No território local, o IPHAN possui catalogadas 81 estátuas no estilo barroco jesuítico¹⁵. Dessas, 35 constam no Museu Municipal Aparício Silva Rillo, 13 encontra-se em poder da Igreja Católica e as demais (33) estão espalhadas por casas de famílias¹⁶. Além das estatuárias, encontra-se uma pia batismal e uma fonte jesuítica que é utilizada na principal manifestação religiosa local, a procissão de São João Batista.

2 A integração de São Borja no contexto das políticas patrimoniais missioneiras.

Como se observa, São Borja-RS possui uma grande quantidade de tipologias patrimoniais. Esses recursos simbolizam diversos momentos históricos, não só o período missioneiro, fator esse que disponibiliza uma quantidade interessante de bens para a gestão cultural e turística. Essa percepção relacionada a um maior interesse e valorização dos recursos patrimoniais locais é algo que não era reconhecido até muito tempo tanto no contexto local como regional.

Este sub-capítulo voltou-se para análise de como o local está inserido nas principais políticas turísticas e patrimoniais missioneiras. Ainda foi possível analisar a relação pública municipal com Patrimônio Histórico-Cultural.

Com objetivo de interpretar a gestão do patrimônio regional, o estudo, num primeiro momento, deteve-se na captação de documentos governamentais e estudos relacionados às políticas patrimoniais executadas num âmbito regional. Ainda nessa primeira etapa foi possível levantar alguns mapas temáticos e imagens relacionadas às manifestações culturais missioneiras. Num segundo momento, buscou-se realizar um estudo das principais estratégias contempladas nas devidas ações e qual o foco de abrangência regional. No terceiro momento, se inventariou e interpretou as principais políticas patrimoniais municipais.

Em relação ao planejamento das políticas patrimoniais, nota-se que a materialização da cultura regional está articulada e planejada de forma a contribuir com o processo de potencialização de atrativos turísticos. No que diz respeito às políticas públicas voltadas ao patrimônio regional, realizou-se um levantamento dos principais projetos, programas, convênios e ações executadas na área.

De maneira mais ampla, patrimônio é aquilo que fornece a uma comunidade cultural a representação de um sentimento de pertinência e de ação, este último no sentido de que seus membros são agentes de seu próprio destino cultural. Ao patrimônio físico se acrescenta, assim o patrimônio intangível e a à conservação se acrescenta a criação¹⁷.

Entre as políticas patrimoniais e turísticas atuais desenvolvidas na região missioneira cita-se: 1) Circuito Internacional das Missões Jesuíticas; 2) Projeto Integrado de valorização dos sítios arqueológicos missioneiros; 3) Programa de Capacitação para conservação e desenvolvimento sustentável das Missões Jesuíticas dos Guarani (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai); 4) Caminho das Missões; 5) Rota Missões (início 2003); 6) Rede Regional de conhecimento do “Circuito Internacional das Missões Jesuíticas” (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai); 7) Programa de Cooperação Técnica para roteirização Iguazú-Missões; 8) Programa de Cooperação Instituto Andaluz de Patrimônio Histórico (Sevilla-Espanha) e Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IAPH-IPHAN)¹⁸. Mais recentemente ainda se pode adicionar a política dos Itinerários do Mercosul, que possui como projeto piloto o, 9) Projeto “Itinerário Cultural da Região das Missões Jesuítico-Guarani”.

Sobre as devidas ações foi possível observar que a Região das Missões centraliza nos sítios arqueológicos a maior parte de suas políticas patrimoniais, em virtude de possuírem um contexto urbano mais farto de resquícios do período reducional.

No entanto cabe comentar que o contexto cultural missioneiro não se esgota apenas no entorno das estruturas reducionais, pois a própria identidade do chamado “tipo missioneiro” está “marcada” por câmbios culturais que estão relacionados a fatos históricos relevantes num âmbito regional/ nacional e pela própria miscigenação étnica. Portanto a construção da identidade missioneira está envolvida por um processo de hibridismo identitário que se encontra geografizado em toda a região¹⁹.

Nesse sistema de gestão dos bens culturais regionais, São Borja, recentemente, passou a figurar na conjuntura das políticas integradas missioneiras. Conforme nos mostra a figura oito, “O primeiro dos Sete Povos” se insere na integração regional apenas na segunda etapa do Projeto Rotas Missões (em 2006)²⁰.

A segunda etapa do Projeto Rota Missões procurou a consolidação do destino turístico Rota das Missões como instrumento para o desenvolvimento regional. A

A partir dessa maior participação local no processo de planejamento das estratégias turísticas e culturais da região, a localidade começou a obter um maior reconhecimento regional. Em diversos projetos e ações públicas vêm sendo comprovadas as suas importâncias cultural, histórica e política para as Missões, destacando-se como:

- nas missões é o único a possuir bens tombados pelo IPHAE (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estadual)²⁴;

- escolha como ponto de partida do roteiro Caminho das Missões, nas modalidades caminhada e bike (trecho São Borja-Santo Ângelo, 325 Km);

- no projeto Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões (primeiro projeto realizado pelo convênio de Cooperação Instituto Andaluz de Patrimônio Histórico/IAPH-Sevilla-Espanha e Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) apresentou o maior número de recursos de interesse patrimonial da região;

- dos três principais pólos considerados pelo estudo, o local é o único que se localiza em uma área estratégica. Por estar incluso na área fronteira Brasil-Argentina, possui facilitadores para o planejamento turístico regional: a ligação via ponte, uma aduana e casas de câmbio. Fatores esses que foram dificuldades encontradas para a consolidação do projeto Circuito Internacional das Missões Jesuíticas²⁵;

- no projeto Itinerário Cultural da Região das Missões Jesuítico-Guarani (projeto piloto dos itinerários do Mercosul), São Borja pode obter outro destaque por fazer fronteira com a antiga Redução Jesuítica de Santo Tomé (Argentina). Esse fato torna-se uma informação relevante aos estudos voltados para criação dos itinerários do Mercosul.

Portanto, a faixa fronteira em questão está adequada aos objetivos propostos pelo Projeto Piloto do Itinerário Cultural da Região das Missões Jesuítico-Guarani, pois poderá:

- gerar a promoção e integração dos valores culturais compartilhados e do diálogo intercultural dos países da Região;
- valorizar as heranças e das características culturais comuns dos países, priorizando sua dimensão social²⁶;
- revalorizar do patrimônio comum já reconhecido e valorizar dos bens não conhecidos²⁷;

Alguns fatos contribuíram para que o Patrimônio Histórico-Cultural local não esteja inserido no processo de Gestão Turística-Cultural da região, como: falta de articulação e representatividade política, no que se refere às demandas culturais e turísticas regionais; não pertencimento do Corede Missões (Conselho Regional de Desenvolvimento da Região das Missões)²⁸; falta de atores públicos e civis locais no planejamento das políticas regionais; não inserção do local nas estratégias pensadas para as devidas áreas²⁹ e distância geográfica das principais cidades turísticas regionais, como São Miguel das Missões e Santo Ângelo. Fatores esses que veremos com maior cuidado na seqüência.

2.1 A relação pública municipal com os bens patrimoniais locais: uma relação de poder!

Falar em políticas culturais no Brasil é lembrar do são-borjense Getúlio Vargas. Foi no Estado Novo que se iniciou a institucionalização da cultura em nosso país, onde foi criado, inclusive, o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), atual IPHAN. A criação do SPHAN possibilitou o surgimento de novas instituições culturais no país. Esses organismos tornaram-se especializados no trabalho de preservação dos bens patrimoniais nacionais, podendo citar: arquivos públicos e privados, museus da imagem e do som, cinematecas, centros de documentação, centros de memória operária e sindical, entre outras³⁰.

Como se observa, além de possuir uma trajetória histórica marcada por acontecimentos relevantes para o cenário nacional, o que possibilitou a materialização da cultura através dos recursos patrimoniais, São Borja ainda está vinculada ao processo de sistematização das políticas culturais no país, visto que era sede muitas vezes de reuniões governamentais. A partir da reflexão desse contexto surge uma interrogativa básica: como que esse território, possuindo todos esses atributos, não valoriza e planeja melhor seu Patrimônio Histórico?

Como foi descrito acima, são inúmeros os fatores que dificulta a recente inserção do local nas ações regionais em prol do patrimônio. Nesse espaço será analisado como as administrações públicas e a comunidade local tratam o seu valioso contexto patrimonial.

O cenário político são-borjense, nos últimos anos, é disputado pela ala trabalhista (PDT, PTB, PT, PMDB) e pela ala estancieira (representado pelo partido progressista – PP). Nos dois últimos processos eleitorais, a ala trabalhista acabou vencendo as eleições municipais, o que contribuiu com uma nova “visão” para as políticas culturais. Até o final de 2004, a área da cultura não possuía ações planejadas e nem uma institucionalização articulada no local.

As políticas públicas de cultura passaram a serem pensadas de forma estratégica para o município a partir de 2005, onde o DAC (Departamento de Assuntos Culturais), órgão vinculado a secretaria de Educação e Cultura, esteve inserido em um processo de reformulação, tanto estrutural, como de pessoal. Esse departamento até o período não possuía sequer micro-computadores para o armazenamento de informações ³¹.

Conforme vimos anteriormente, São Borja passa a integrar as políticas turísticas e patrimoniais missioneiras no ano de 2006, com a inclusão no projeto Rota Missões. Através desta atitude e com o surgimento de estudos comprobatórios da importância do Patrimônio local, o município começou a obter informações que começaram a instigar iniciativas em prol dos bens culturais. A partir de um levantamento foi possível identificar os principais projetos executados pela administração pública local de 2005 a 2010 (ver quadro 1).

Quadro 1: Políticas públicas na área do Patrimônio Histórico de São Borja (2005-2010)³²

1. Vertente institucional do Patrimônio
Inclusão dos Museus locais no cadastro Nacional.
Inclusão dos Museus locais no cadastro Estadual.
Curso de preservação, encadernação e restauro de acervos bibliográfico.
Oficina para elaboração do plano museológico municipal com técnicos do IBRAM
Oficinas de qualificação para o quadro da cultura municipal
Projetos de implementação de bibliotecas escolares na rede municipal de ensino.
Cadastro no IBRAM dos museus municipais na programação da semana nacional e municipal dos museus
Curso de capacitação como “gerir museus” para os funcionários dos museus –

parceria IBRAM
2. Conservação e valorização do patrimônio
Projeto de Restauração da Casa João Goulart e Getúlio Vargas
Projeto de reforma e modernização do Prédio da Banda Municipal
Refeito o tombamento de todas as peças dos museus locais de acordo com a museologia atual
Minuta para elaboração de decreto designado ao DAC à responsabilidade pelo prédio da antiga estação férrea.
Revitalização do Jazigo de João Goulart e Leonel Brizola
Criação do Mausoléu de Getúlio Vargas
Projeto de reforma e revitalização do Museu Municipal Apparício Silva Rillo.
Projeto de reforma, modernização e informatização da Biblioteca Pública Municipal
Criação de Projeto de escavação arqueológica
Revitalização da Praça Tricentenário
3. Eventos e manifestações culturais
Seminário Cultura e Memória (4 edições)
Concurso de Bandas Escolares de São Borja
Seminário Internacional – Missões: Conhecendo Nossas Origens
Feira do Livro de São Borja – (XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV, XXV edições)
1ª Conferência municipal de Cultura
Participação do Seminário do Sistema Nacional de Cultura
Gaitaço Missioneiro
Exposição do artesanato Rota das Missões (Memorial João Goulart)
Oficinas de dança tradicionalista e capoeira nas 27 escolas municipais.
Círculo das Artes
Passagem da organização da procissão de São João Batista ao município
Criação da Festa do Peixe
Exposição com autores são-borjenses
Organização da Semana Farroupilha de São Borja
Seminário de Preservação do Patrimônio Histórico (1ª e 2ª edições).
4. Educação patrimonial e produção cultural
Projeto Conhecer para Valorizar – Filhos Ilustres e sua História
Revista em quadrinhos sobre a história dos nossos vultos históricos: Getúlio

Vargas	
Oficinas de História local nas 27 escolas da rede municipal de ensino	
Projeto Conte mais	
Vídeos e filmes sobre o município nas escolas	
Caravana Cultural nas localidades do interior do município	
Projeto musica nos museus e escolas	
Projeto Cultura para todos	
Baús de livros itinerantes nas escolas.	
Projeto o Museu vai à escola.	
Reedição do livro “pergunta e respostas” de Apparício Silva Rillo	
Museu Getúlio Vargas – Agosto dedicado a Vargas	
5. Diplomacia no Patrimônio	
Parceria Urcamp/ Prefeitura Municipal de São Borja	
Parceria com IPHAN, IPHAE e Sistema Estadual de Cultura	
Reunião diplomática com Cônsul português	
6. Direito Patrimonial	
Elaboração da Lei de criação do Conselho Municipal de Cultura	
Elaboração de Lei de criação do Conselho Municipal de defesa do Patrimônio Histórico.	
Encaminhamento ao Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio o tombamento da lancha missioneira.	
Localização pelo IPHAE de sítio Histórico na cidade	
Inclusão de sítio histórico no Plano diretor da cidade	
Encaminhamento de minuta de lei que cria o Conselho municipal de políticas culturais	
Total de ações:	64

Entre as principais ações realizadas constata-se: projetos relacionados à institucionalização da cultura (qualificação para funcionários e cadastramento de museus); conservação e valorização do patrimônio (projetos de restauração; tombamento de acervo museológico; revitalização, modernização e informatização de museus; criação de projeto de escavação arqueológica no sítio da antiga Redução de São Francisco de Borja); eventos e manifestações culturais (organização de festas populares pela administração pública; eventos científicos e musicais); educação

patrimonial (educação musical; elaboração de livros sobre a história local; caravanas culturais no interior do município); diplomacia patrimonial (articulação com diversos órgãos e Universidades); direito patrimonial (criação de instrumentos de fiscalização da cultura e do patrimônio; localização do sítio histórico).

Como ainda é recente, o planejamento das políticas culturais e, conseqüentemente, das patrimoniais, vem surgindo nos últimos anos, principalmente pelo despertar do próprio IPHAN, IPHAE e da Prefeitura municipal sobre as potencialidades históricas e culturais de São Borja, o que nos faz refletir sobre o esquecimento que todo esse legado teve por parte dos órgãos competentes.

Nessa perspectiva, constatou-se que a maior parcela dos projetos concentra-se nas áreas centrais da cidade, envolvendo principalmente os bens patrimoniais relacionados às missões e aos presidentes. Por outro lado, foi possível diagnosticar a falta de políticas nas áreas ribeirinhas, que possui recursos patrimoniais relacionados à cultura da pesca e ao Rio Uruguai, necessitando também uma maior atenção aos elementos da Guerra do Paraguai e das relações de fronteira.

3 A representação da cultura no espaço de São Borja: uma análise das identidades através dos bens patrimoniais

No decorrer do artigo foi possível visualizar o contexto dos bens patrimoniais e as respectivas políticas executadas em prol do patrimônio local. Nesse capítulo procurou-se analisar como esses símbolos materializados e as políticas públicas influenciam na construção das identidades, além de interpretar quais são as formas de representação da cultura no espaço local.

O processo de construção de uma identidade pode ser simbólico (dá sentido tanto às práticas, como às relações sociais), como social (busca uma relação de diferença com outras culturas).³³ Esse contexto de formação identitária, em geral busca nos antecedentes históricos, elementos para constituição de símbolos e discursos, nos quais acabam por essencializar os elementos culturais. A busca pela diferença é uma forma de impor uma identidade, através de criações sociais e culturais. Conforme os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, surgem novas identidades, isto é, elas são cambiantes³⁴.

Em relação a São Borja, constatam-se formas híbridas de identidades, como: a missioneira, pampiana, trabalhista, ribeirinha e fronteiriça³⁵. Tipos identitários esses que são representados e reconhecidos no contexto do Patrimônio Histórico-Cultural, pois contribuem para a criação de novas simbologias e discursos, o que proporciona a construção de identidades cambiantes. O processo de formação de uma identidade se inicia através de uma forma identitária primária que vem a se tornar móvel (processo de “troca” cultural) ao longo dos tempos³⁶.

No que diz respeito à representação dos bens patrimoniais e das identidades no perímetro urbano do município, notou-se uma espacialização tanto dos símbolos, como das manifestações identitárias em duas áreas: central e ribeirinha³⁷.

No que se refere à área central:

Após uma leitura dos bens culturais desse espaço central e da interpretação dos corpus discursivos é possível afirmar que essa zona apresenta uma diversidade de tipologias patrimoniais e um hibridismo entre as identidades. Essa miscigenação identitária vincula-se principalmente a representação simbólica da cultura missioneira, essencialismo da história dos presidentes são-borjenses, cultura gaucha, tradições urbanas e memória futebolística³⁸.

No que se refere à localização dos elementos culturais identificados com os presidentes:

A área do entorno da praça XV de novembro³⁹ apresentou paisagens com traços fixos sobre as figuras dos ex-presidentes Getúlio Vargas e João Goulart. A localização estratégica (áreas com fluxo intenso de pessoas) e quantidade expressiva dessas manifestações culturais (monumentos⁴⁰ e instituições culturais⁴¹) demonstram uma idéia voltada para exaltação desses líderes políticos, o que expõe ações em prol da construção de uma identidade de projeto⁴² em São Borja. Utilização da cultura com viés político⁴³.

Essa argumentação, de que os elementos culturais identificados aos presidentes, estão projetados de forma a potencializar a identidade trabalhista e pode ser constatada no slogan utilizado pela prefeitura e pela Câmara de vereadores municipal nos seus websites: “Terra dos Presidentes”. Salienta-se ainda que o nome da principal rua do município leva a denominação de Avenida Getúlio Vargas.

Além do discurso público, voltado para exaltação dos líderes políticos, notam-se políticas patrimoniais, levantadas por alguns projetos executados, e que podem ser considerados impactantes pelo poder da mediatização, como: a construção do

Mausoléu Getúlio Vargas (remanejamento dos restos mortais do ex-presidente para a praça central da cidade); restauração da Casa de João Goulart (transformação em Museu); restauração da casa de Getúlio Vargas (Museu que leva o mesmo nome), entre outros.

Figura 9: Sobreposição da planta da moderna cidade de São Borja sobre a planta da antiga Redução de São Francisco de Borja
 Fonte: Arquiteto do município: Diego Bicca.

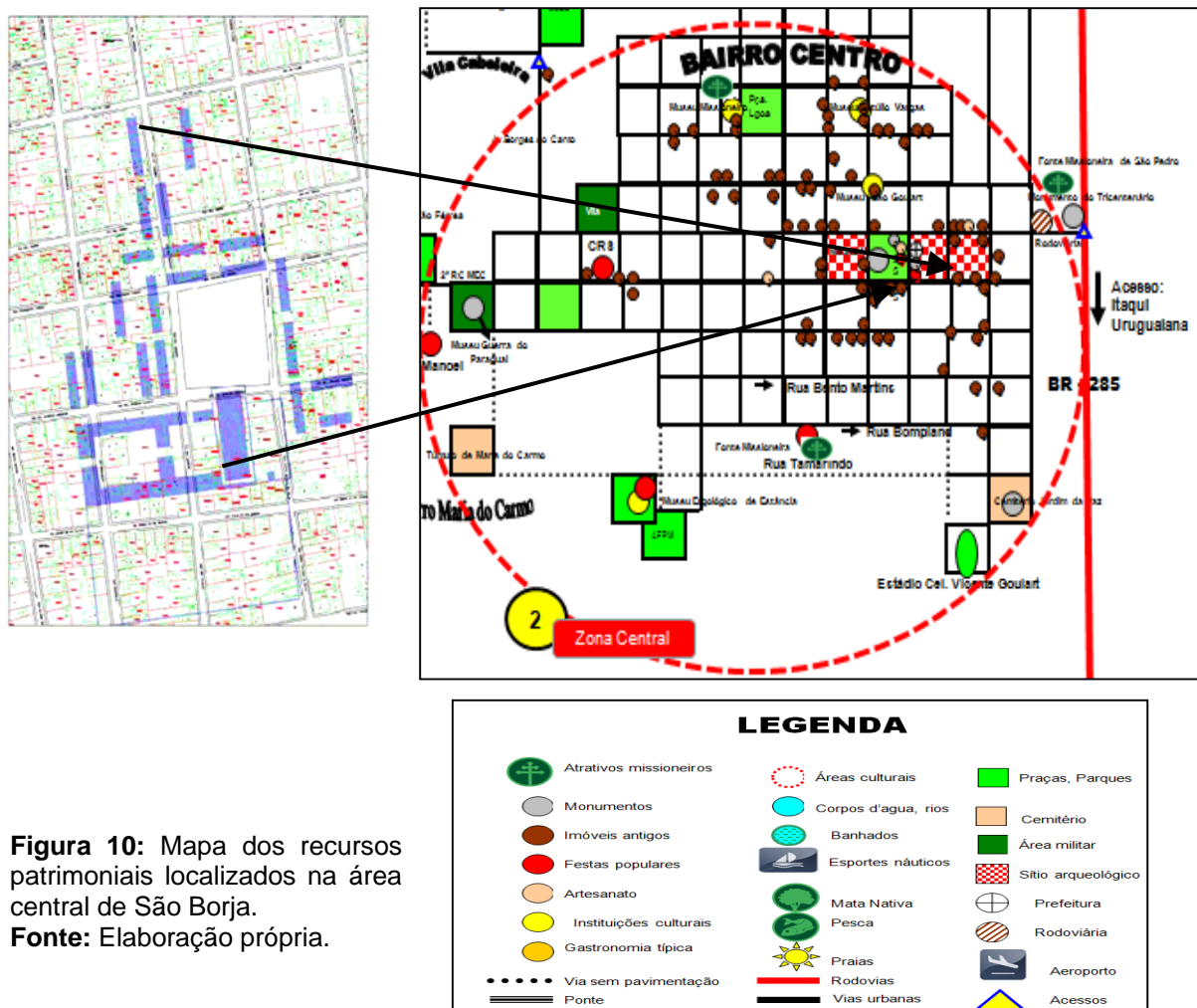


Figura 10: Mapa dos recursos patrimoniais localizados na área central de São Borja.
 Fonte: Elaboração própria.

Essa identidade trabalhista, por possuir um processo de formação mais recente, demonstra ser a mais híbrida dos tipos identitários do local, pois se “cruza”

com influências da identidade gaúcha, no que se refere ao “gauchismo pedetista”, podendo ainda gerar uma indagação antropológica sobre qual a relação do potencial político local com a politização dos índios guaranis da Redução borjense e com a Guerra do Paraguai (eram considerados os índios mais politizados das Reduções Jesuíticas no segundo ciclo).

A partir da comemoração dos 300 anos da fundação das Reduções Jesuíticas (1982) e do interesse público em desenvolver políticas turísticas, surge nos últimos anos uma maior valorização para os elementos culturais missioneiros de São Borja, por mais que estes não recebam a mesma atenção dos símbolos trabalhistas. Entre as principais iniciativas públicas em prol da cultura missioneira, destaca-se: elaboração de projeto de escavação arqueológica; inserção no Rota Missões; localização de sítio histórico e projeto de reforma e revitalização do Museu Municipal Apparício Silva Rillo.

Segundo Pommer:

As ações culturais dos grupos que povoaram a região, especialmente a partir do século XX, foram definidoras para a valorização, ou não do patrimônio reducional. Em São Borja desde a ocupação lusitana em 1801, os prédios da antiga redução foram utilizados como quartel, hospital, moradias e casas de comércio. A intensidade dos saques de Artigas a esta antiga redução e o uso do material, em especial pedras e telhas para novas construções, fez com que para encontrarmos remanescentes do período, hoje tenhamos que olhar os alicerces das casas, os pórticos de parques e os muros que limitam os terrenos, ou então, visitar o museu municipal, o qual mantém um significativo acervo de estatuárias missioneira, catalogada pelo IPHAN⁴⁴.

Por mais que não possua um contexto de resquícios missioneiros em comparação com os sítios arqueológicos regionais, como vimos anteriormente, à cidade destaca-se no que se refere à inserção desses elementos nas manifestações populares e religiosas. No perímetro urbano, os recursos patrimoniais missioneiros aparecem no: Museu Apparício Silva Rillo (Museu Missioneiro); Monumento do Tricentenário da Redução de São Francisco de Borja; sítio arqueológico da antiga redução (entorno praça central)⁴⁵; Igreja Matriz São Francisco de Borja e fonte natural missioneira de São João Batista.

Cabe comentar que a identidade missioneira possui uma relação de influência na constituição das outras formas identitárias locais, conseqüentemente, sobre o Patrimônio Histórico-Cultural, como por exemplo, na construção da identidade gaúcha (utilização da erva-mate; cultura da criação de gado; carne assada; instrumentalidade; utilização de artefatos de defesa e próprio discurso do tipo gaúcho missioneiro). Esse

tipo identitário caracteriza-se no local pela exaltação da diferença com outras municipalidades das Missões, visto que exalta o fato de ser o “Primeiro dos Sete Povos das Missões”. Esse binarismo (relação nós/eles) também é visto em Santo Ângelo (exalta o slogan “Capital das Missões”) e São Luiz Gonzaga (exaltação do slogan Sepé Tiarajú – São-Luizense e Missioneiro).

Já a área ribeirinha da cidade, é uma região periférica que sofre influência do Rio Uruguai. A zona da cidade que abrange essa região leva o nome de bairro do Passo. O processo de formação urbana dessa região está relacionado ao desenvolvimento do comércio entre brasileiros e argentinos e pela cultura da pesca. Nesse local, o cais do porto destaca-se por ser um centro de difusão cultural, pois nessa área localizam-se recursos patrimoniais que pertencem à identidade ribeirinha. Esses bens estão relacionados ao Rio Uruguai e suas manifestações. Entre os principais recursos, citam-se: a gastronomia típica (base de pescado) e os festivais musicais (Ronda de São Pedro, Festival Nativista A Barranca; Festival de músicas de carnaval; paisagens culturais do Rio Uruguai e cemitério da Guerra do Paraguai⁴⁶.

Por ser uma identidade pouco interessante para o “jogo do poder”, é nítido que o local está inserido em diminutas ações públicas relacionadas ao Patrimônio. O cais do porto de São Borja hoje é considerado o principal atrativo turístico do município, fato que poderia despertar ações estratégicas na gestão patrimonial dos bens existentes.

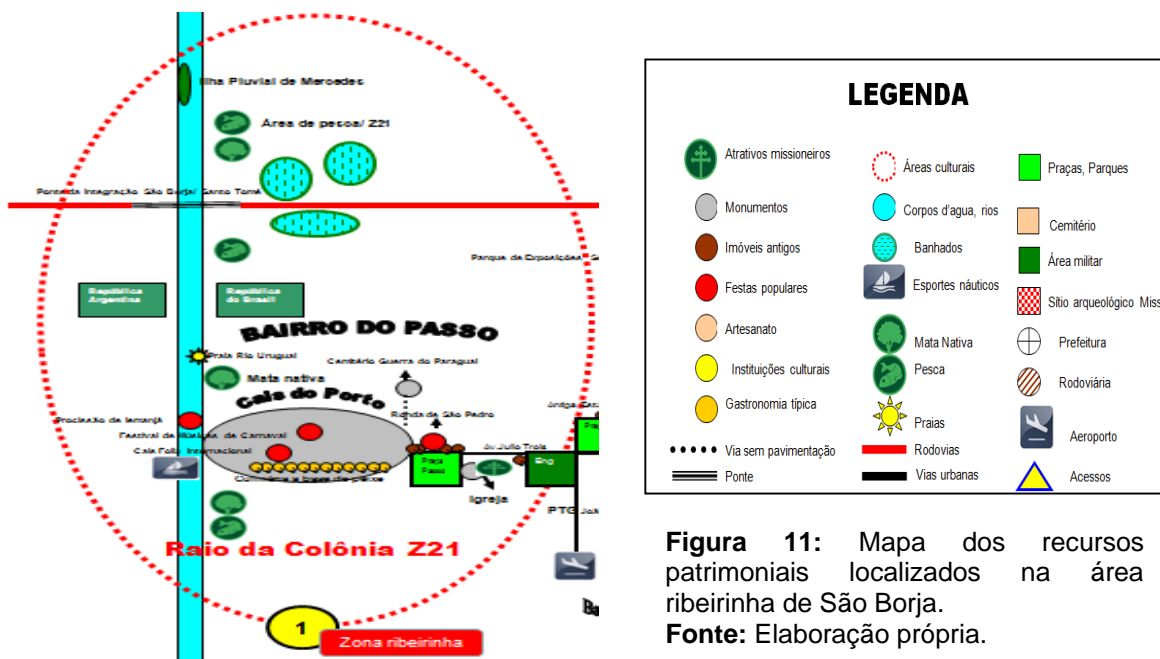


Figura 11: Mapa dos recursos patrimoniais localizados na área ribeirinha de São Borja.
Fonte: Elaboração própria.

A representação da cultura e do Patrimônio Histórico-Cultural são-borjense foi estudada através da interpretação de paisagens culturais e da análise do discurso. Uma paisagem cultural pode ser conceituada como o reflexo das ações do homem nas transformações geográficas⁴⁷. Sua visualização geralmente é reproduzida através da materialização da cultura (símbolos), podendo ser representada como uma paisagem-marca (expressa uma civilização) e paisagem-matriz (da sentido a cultura)⁴⁸.

Para a realização da análise de como a cultura é representada no espaço urbano, utilizaram-se composições musicais; discursos da comunidade em jornais; discursos públicos; significação de símbolos para a comunidade e paisagens culturais.

Nos discursos, foi possível observar diversos sentidos e significados que os elementos culturais transmitem, como a exaltação pela diferença do local em relação a outros lugares, vozes de pertencimento e reconhecimento do “ser são-borjense”, hibrismo identitário, a estereotipia e a naturalização da cultura, valorização da cultura gaúcha e crítica ao não reconhecimento histórico, cultural e político por parte da população.

Como as identidades são construídas dentro de um discurso, é necessário entende-las como produções históricas e institucionais. A diferença pode ser interpretada como um produto da identidade. Esses dois conceitos são resultado de uma produção simbólica e discursiva, ou seja, são móveis e não naturalizados, definem o que somos (identidade) e o que não somos (diferença). É exatamente no contexto da diversidade cultural que a diferença e a identidade tendem a ser essencializadas (que não se alteram ao longo do tempo)⁴⁹.

Nos corpus discursivo analisados, a exaltação pela diferença é algo constante. No trecho abaixo, por exemplo, no próprio título do artigo já se identifica uma marcação de diferenciação: “realmente nós somos diferentes”. No devido texto, o autor reconhece no local um destaque nas manifestações artísticas (posição de vanguarda), chegando a diferenciar São Borja de todo o resto do Estado. Linguagem que acaba introduzindo características essencialistas e com estereotípicas, onde descreve o local como investido de fluídos e magnetismos. No RS é comum a busca pela diferenciação dos tipos de gaúchos, existindo também disputas para ver qual o local que cultua mais as tradições, principalmente na fronteira oeste do RS. Já nas Missões, verifica-se a diferenciação do tipo gaúcho missioneiro.

“Tenho quase convicção de que este pedaço fronteiriço/missioneiro do RS diferencia-se dos demais em relação à capacidade de produção da arte. Junto à impressão á de

observadores de fora e a tese em comum que compartilhamos é de que, por alguma razão ancestral, histórica ou cultural, estamos investidos de fluídos e magnetismos que nos distinguem no cenário gaúcho, particularmente no que se refere à literatura, à poesia e à música nativas [...]. Abordei, há algumas semanas sobre a nossa letargia e falta de motivação e auto-estima plano sócio-econômico. Mas em relação à arte nossa posição é de vanguarda ⁵⁰[..]

No discurso seguinte, além da marcação da diferença, surgem outros significados para os elementos culturais. No título do artigo “São Borja – Terra dos Presidentes: o Rio Grande do Sul começou aqui”, percebe-se uma escrita que busca uma valorização da cultura trabalhista e missioneira como características de afirmação da identidade local. Há uma tentativa de valorização da diversidade cultural. Portanto, esse discurso expõe como se torna cambiante a representação dos elementos culturais por parte da comunidade, o que possibilita interpretar a construção da identidade como híbrida. O que chama atenção nesse período é a crítica do autor ao não reconhecimento popular e público no que tange a história e cultura. No texto, percebe-se no periodista um pertencimento aguçado ao local, inclusive instigando a reflexão da população para um maior pertencimento são-borjense.

Acredito que todos concordam, as campanhas para valorizar São Borja são bem intencionadas. A escolha de um símbolo ou slogan para caracterizar a cidade é a tentativa de encontrar a nossa diversidade cultural. [...] Aquilo se confunde é uma extensão de nós, que nos expande, nos une e nos torna únicos. A mais simplória definição do que é identidade já nos mostra que, se pensarmos bem, estamos buscando, na verdade é mostrar a nossa, apenas abrindo os olhares. Qualquer outra cidade daria valor para ser reconhecida como “São Borja - Terra dos Presidentes: o Rio Grande do Sul começou por aqui”. E teria orgulho em ter sido o Primeiro dos Sete Povos que deram origem ao sul do Brasil e o lugar onde nasceram dois presidentes brasileiros. Nós estranhamente, parece, queremos distância do assunto. Qualquer cidade daria tudo para homenagear os plebiscitários republicanos que desencadearam um plebiscito para que o povo escolhesse entre monarquia e república. Como se vê falar de São Borja é falar de política. Sem blefar. Não é uma questão de gosto, um assunto que se pode desviar por ser indigesto ou um fio da história que se pode arrebentar e atar as pontas a outras pontas que levam do nada a lugar nenhum. Isso nos torna símbolo de tudo o que não interessa para os que ganham quando o Brasil e os brasileiros perdem. A grande questão é ser ou não ser borja. Se escolha for sim, é bom saber a grande responsabilidade de se-lô⁵¹.

O devido corpo d'água é reconhecido pela população como um elemento espacial transmissor de mística, sentimentos, emoções, marcador de diferença (exaltação do local São Borja), de diversão (banhos, esportes náuticos), fonte de alimento, aproximação com a musicalidade (realização de eventos musicais na barranca do rio). A representação do cais do porto, tanto pelo discurso da administração pública, como pela população, demonstrou ser um espaço peculiar no território são-borjense. A Secretaria de Turismo de São Borja salienta que “o Cais do Porto e o Rio Uruguai oferecem excelentes alternativas de lazer, diversão e esportes, em um ambiente único e característico da cidade”. (ver trecho musical abaixo).

Trecho musical:

Música: Canto a São Borja

Autoria: Grupo os Angüeras

Disco: Irmãos de Arte

Quem bebe das águas do rio Uruguai,
minha São Borja não te esquece mais,
não, não e não, não te esquece mais,
Cidade que um dia a história plantou,
No chão da fronteira,
Nas margens de um rio,
rio que é vida,
rio que é flor,
rio que é teu novo,
perdido de amor
A cantarte as águas,
em flor azul te vais,
e quem dele bebe não te esquece mais⁵²...

Considerações finais

Ao término do artigo, pode-se afirmar que a área em estudo está em um processo de auto-reconhecimento de seus recursos patrimoniais. A gestão do

Patrimônio Histórico-Cultural de São Borja começa a ter um planejamento sistematizado a partir de 2005, o que torna esse processo ainda recente. Nesses últimos cinco anos, diversas iniciativas vêm sendo realizadas no âmbito desses bens, inclusive, nota-se uma maior articulação do município em relação aos projetos regionais, o que desperta novas estratégias no que diz respeito ao planejamento integrado entre as áreas do Patrimônio, turismo e gestão urbana.

Através das políticas e estudos relacionados à área da cultura, está comprovado que o espaço são-borjense possui uma diversidade de tipologias patrimoniais atrativas para a potencialização do turismo, aspectos esses que estão possibilitando a inclusão e a maior valorização dos recursos culturais por parte dos organismos e instituições responsáveis pelas devidas políticas.

A representação da cultura na área urbana de São Borja propicia múltiplas interpretações dos símbolos e discursos. Uma das grandes contribuições do estudo é a disponibilização de interpretações e de paisagens culturais que poderão futuramente ser mais bem pesquisada, pois muitos desses elementos culturais possuem significados e sentidos, tanto para região missioneira, como para o Estado do RS e para o país.

Conclui-se o trabalho propondo algumas ações prioritárias para a gestão do Patrimônio Histórico local:

- Elaborar plano para o Patrimônio Histórico-Cultural local e regional;
- Aperfeiçoar os modelos de gestão integrada do Patrimônio com o turismo, território, área urbano, ambiental, transportes, entre outros;
- Elaborar curso de Educação Patrimonial para professores da rede de ensino local;
- Criar um banco de dados com o cadastro de quais são os detentores dos bens patrimoniais locais (órgãos públicos e privados e pessoas físicas);
- Consolidação da legislação de criação do sítio histórico;
- Instigar a criação de cursos de Gestão cultural e patrimonial nas instituições de ensino superior e técnico, estabelecidas no município;
- Planejar políticas na zona de abrangência da colônia de pescadores Z 21 e cais do porto (área com tipologias peculiares na cidade, como gastronomia e artesanato típico);
- Criar instituição cultural na região de abrangência do cais do porto (como exemplo, um Museu que simbolize a cultura da pesca);
- Articular a aproximação das instituições de ensino superior e técnico em prol da criação de um Núcleo de planejamento patrimonial e turístico.

- Fortalecer as diplomacias com órgãos e instituições responsáveis pelo fomento e estudo na área (nacionais e internacionais);
- Fortalecer as redes culturais (integração regional e internacional);
- Profissionalização da Secretaria e Departamento de Cultura municipal (incentivar a realização de concursos públicos);
- Desenvolver a comunicação do Patrimônio (difusão dos bens patrimoniais e das respectivas ações públicas em prol de sua conservação e valorização);

Recebido em 27/09/2010

Aprovado em 04/10/2010

NOTAS E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

¹ VILLEGAS, Mathilde. Evolução e Diagnóstico dos recursos de interesse patrimonial da Região da Missões. IPHAN; IAPH; URI. *Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões*. Santo Ângelo: 2008, p. 9. Disponível em: <<http://www.urisan.tche.br/~iphan/upload/downloads/file669.pdf>>. Acesso em: maio. 2010

² VILLHEGAS, 2008, p. 8.

³ VILLEGAS, 2008.

⁴ PINTO, Muriel. *Panorama Geohistórico-Patrimonial de área de fronteira: estudo de caso São Borja-RS-BR/ Santo Tomé-Corrientes-AR*. Santo Ângelo, RS: URI, 2007. (Monografia de graduação).

⁵ VILLEGAS, 2008.

⁶ VILLEGAS, 2008.

⁷ POMMER, Roselene Moreira Gomes. *Missionarismo: A produção de uma identidade regional*. (Tese de Doutorado). São Leopoldo, RS: Programa de Pós-Graduação em História/ UNSINOS, 2008, p. 11.

⁸ IPHAN; IAPH; URI. *Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões*. Santo Ângelo: 2008. Disponível em: <<http://www.urisan.tche.br/~iphan/upload/downloads/file669.pdf>>. Acesso em: maio. 2010

⁹ Juntamente com São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo.

¹⁰ IPHAN; IAPH; URI, 2008.

¹¹ Gastronomia típica utiliza como matéria-prima o pescado oriundo do Rio Uruguai. O cais do porto é um local onde se pode apreciar o pôr-do-sol no rio e degustar os pratos nos bares do local.

¹² Entre os principais monumentos, cita-se: Monumento do Tricentenário da fundação da Redução de São Francisco de Borja; Túmulos de João Goulart e Leonel Brizola; Mausoléu de Getúlio Vargas (localizado na praça central da cidade); Estatuárias dos presidentes na frente da prefeitura; estatuária do padroeiro municipal São Francisco de Borja.

¹³ As tradições gaúchas são celebradas nos festivais musicais (A Barranca e Ronda de São Pedro), além da semana Farroupilha (festividade que envolve uma semana de gastronomia típica e bailes com músicas gaúchas, sendo encerrada com um desfile temático).

¹⁴ PINTO, Muriel. Contextualização do Patrimônio Histórico-Cultural do município de São Borja/ RS. *Revista de Ciências Humanas/ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões*. Frederico Westphalen/ RS, v.8, n.10, p. 143-159, jun. 2007. Disponível em: <http://www.sicoda.fw.uri.br/revistas/artigos/1_7_80.pdf>. Acesso em: jan.2010.

¹⁵ COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo. São Borja e seu Patrimônio “quase esquecido: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes. In: *IV Congresso Internacional de História*, 4, 2009, Maringá. Anais eletrônicos. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009. Disponível em <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/313.pdf>. Acesso em 01 de abr. 2010.

¹⁶ COLVERO; MAURER, 2009, p. 4333.

¹⁷ ARIZPE, L; NALDA, E. Patrimônio Cultural, turismo e desenvolvimento. In: CANCLINI, N (Org). *Culturas da Ibero-América: Diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento*. São Paulo: Moderna, 2003, p. 222.

¹⁸ NOGUEIRA, Carmen R. D. Turismo, o Reencontro e a redescoberta da Região das Missões. (Tese de Doutorado). São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Geografia/ USP, 2007, 177, p.

¹⁹ A partir da interpretação de alguns documentos foi possível constatar que tanto Santo Ângelo como São Miguel das Missões vem centralizando as ações turísticas e patrimoniais missionárias. Nessa perspectiva nota-se uma falta de integração regional no que se refere ao planejamento dessas políticas, visto que a parte mais oeste das Missões incluindo (São Borja, Santo Antônio, Itacurubi e Garruchos) merece uma maior atenção pelas ações, por ser considerada uma área geopolítica estratégica desde a fundação da Redução de São Francisco de Borja.

²⁰ A partir da inclusão na Rota o local se inseriu no FUNMISSÕES (Fundação dos Municípios das Missões), órgãos que possui como objetivo estimular e promover o desenvolvimento econômico, social e cultural das localidades envolvidas, elaborando e executando projetos ao setor público, privado e comunidades.

²¹ NOGUEIRA, Carmen R. D; BURKHARD, Daniela. Políticas públicas de Turismo para o desenvolvimento Local/ Regional. In: *Revista Eletrônica de Turismo Cultural*/ Universidade de São Paulo. São Paulo, v.2. n.2, p. 1-32, 2008. Disponível em: http://www.eca.usp.br/turismocultural/Retc04_arquivos/Carmen_Missoes.pdf. Acesso em: jun. 2010.

²² NOGUEIRA; BURKHARD, 2008, p. 22.

²³ NOGUEIRA; BURKHARD, 2008.

²⁴ Os bens tombados são: as casas pertencentes a Getúlio Vargas e João Goulart (ambas museus que levam os respectivos nomes).

²⁵ NOGUEIRA, 2007.

²⁶ Segundo Pinto (2007) o contexto patrimonial da fronteira São Borja- Santo Tomé demonstra possuir similaridades em suas tipologias.

²⁷ UNESCO; BRASIL; ARGENTINA. Anteprojeto de itinerários culturais do Mercosul. Salvador: 2009.

²⁸ Por motivos de recursos públicos, São Borja está inclusa no Corede Fronteira-Oeste, fator que dificulta a inserção do município nas políticas públicas culturais e turísticas da região missioneira como um todo.

²⁹ As mesmas são elaboradas em Santo Ângelo-RS, cidade considerada o Pólo econômico e universitário regional. Nessa municipalidade encontra-se a URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, instituição que possui docentes e cursos integrados no planejamento turístico e cultural da região.

³⁰ MICELI, Sérgio. *Intelectuais à Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 363.

³¹ RODRIGUES, Fernando. Entrevista concedida a Muriel Pinto. Políticas Públicas na área do Patrimônio Histórico de São Borja. São Borja, 30 de abril, 2009.

³² Dados obtidos a partir de entrevista com Rodrigues (2009) e via documentação do DAC (Departamento de Assuntos Culturais).

³³ WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

³⁴ HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes de Louro - 7.ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2003; SILVA, Tomaz Tadeu da. A

produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

³⁵ PINTO, Muriel. A cidade como fenômeno cultural: os impactos territoriais das transformações do patrimônio cultural e da identidade na cidade histórica de São Borja-RS. In: *XVI Encontro de Geógrafos Brasileiros*, 16, 2010, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre: AGB – Associação de Geógrafos brasileiros. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/xvieng/anais/edp.php>>. Acesso em: set. 2010.

³⁶ CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

³⁷ PINTO, 2010.

³⁸ PINTO, 2010, p. 7.

³⁹ O cemitério jardim da Paz também apresentou símbolos ligados a identidade trabalhista como, os túmulos de João Goulart e do líder pedetista Leonel Brizola. Todos os anos na data de morte de Getúlio Vargas são realizadas celebrações no cemitério.

⁴⁰ Cita-se o: Mausoléu Getúlio Vargas (centro da Praça XV), estatuárias (João Goulart e Getúlio Vargas) em frente à prefeitura municipal e espalhadas pela praça. O construção modernista da Prefeitura municipal (leva o nome de Palácio João Goulart). Ainda verifica-se dois imóveis com arquitetura eclética que pertenceram aos dois presidentes (foram utilizadas como sedes de museus que representam a história dos devidos líderes).

⁴¹ Os museus Getúlio Vargas e João Goulart possuem um acervo variado sobre a história política desses cidadãos locais. A localização dessas instituições culturais encontra-se na Avenida Getúlio Vargas.

⁴² Ver: CASTELLS (1999).

⁴³ PINTO, 2010, p. 7.

⁴⁴ POMMER, 2007, p. 11.

⁴⁵ Ver figura

⁴⁶ PINTO, 2010.

⁴⁷ WAGNER, Philip L; MIKESELL, Marvin W. Os temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2003.

⁴⁸ BERQUE, Augustin. Paisagem-Marca, Paisagem-matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

⁴⁹ WOODWARD, 2000; HALL, 2000; SILVA, 2000.

⁵⁰ Jornal Folha de São Borja, 11 de março de 2000. Antenas ligadas. Realmente nós somos diferentes.

⁵¹ Jornal Folha de São Borja, 02 de Setembro de 2000. Antenas ligadas. São Borja – Terra dos Presidentes: o Rio Grande do Sul começou aqui.

⁵² RILLO, Apparício Silva; BICCA, José. Canto à São Borja. Intérpretes: Rillo e Bicca. In: Rillo; Bicca. *Irmãos de Arte*. São Borja: Nativismo Editora e Produtora Cultural. 1 disco sonoro, lado A, faixa 13.